

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL  
CAMPUS ARAPIRACA  
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

**JÚNIO ALMEIDA BARROS**

**O NÍVEL SOCIOECONÔMICO DA FAMÍLIA SE RELACIONA COM A ATIVIDADE  
FÍSICA HABITUAL DE ADOLESCENTES?**

**ARAPIRACA  
2019**

Júnio Almeida Barros

O nível socioeconômico da família se relaciona com a atividade física habitual de adolescentes?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Gomes de Oliveira Luz

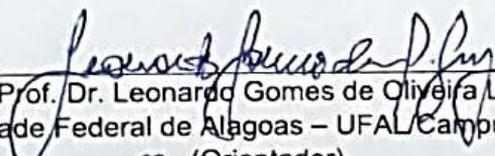
Arapiraca  
2019

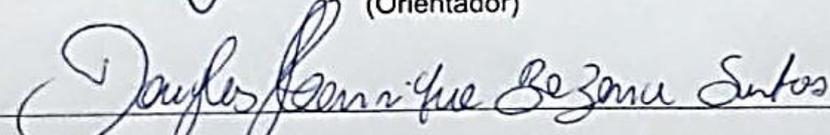
JÚNIO ALMEIDA BARROS

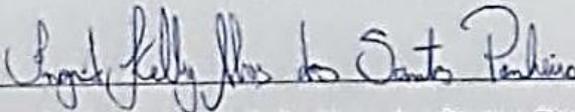
**O NÍVEL SOCIOECONÔMICO DA FAMÍLIA SE RELACIONA COM A ATIVIDADE  
FÍSICA HABITUAL DE ADOLESCENTES?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, sob a orientação do Professor Doutor Leonardo Gomes de Oliveira Luz.

Aprovado em: 06 de setembro 2019

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Leonardo Gomes de Oliveira Luz  
Universidade Federal de Alagoas – UFAL/Campus Arapiraca  
(Orientador)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Douglas Henrique Bezerra Santos  
Universidade Federal de Alagoas – UFAL/Campus Arapiraca  
(Examinador)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Ingrid Kelly Alves dos Santos Pinheiro  
Unirb/Arapiraca  
(Examinador Externo)

## RESUMO

A atividade física mantém uma relação inversa com a propensão de adquirir doenças. Pessoas fisicamente ativas apresentam tendência à serem mais saudáveis ou de apresentarem menores taxas de mortalidade por doenças crônico-degenerativas. Diante das mudanças das normas, valores e constituição social dos últimos anos, um dos fatores que podem agir sobre a atividade física é o nível sociodemográfico, onde as condições socioeconômicas têm uma forte associação com a morbimortalidade e com a prevalência de fatores de riscos para algumas doenças, principalmente em populações mais jovens. O presente estudo tem o objetivo de identificar as implicações dos fatores socioeconômicos no nível de atividade física de adolescentes de 12 a 17 anos estudantes no município de Arapiraca – AL. A amostra do estudo foi formada por 134 adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 12,00 e 17,90 anos residentes na cidade de Arapiraca – AL e matriculados em escolas públicas ou privadas no referido município. O instrumento utilizado para a obtenção dos dados foi o Questionário para Medida de Atividade Física e Fatores Associados em Adolescentes proposto por Farias Júnior (2010), do qual obteve-se Características Sociodemográficas, Medida de Atividade Física, Medidas antropométricas (altura e massa), Índice de Massa corporal e exposição a aparelhos de tela. Posteriormente, para a análise de dados foram empregados os procedimentos de análise de estatística descritiva e inferencial. A regressão logística multivariada foi usada para examinar a associação entre o Nível Socioeconômico e a Atividade física Habitual, ajustando por Sexo, Idade, Índice de Massa Corporal (IMC) e Tempo de Exposição a Telas. Foram 134 estudantes avaliados, sendo maioria meninas (57,5%), matriculados em escolas da rede de ensino privado (51,5%). Dos avaliados, 5,2% são da classe econômica mais alta (A), 45,5% são da Classe B, 41,0% da classe C e 8,2% da classe D. Os resultados não mostraram efeito significativo entre o nível socioeconômico e a prática de atividade física dos adolescentes de ambos os sexos. Ainda, o nível habitual de atividade física também não se mostrou associado a qualquer outra variável independente do estudo, permitindo portanto concluirmos que outras variáveis agem na atividade física.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Atividade física. Nível socioeconômico.

## ABSTRACT

Motor Activity maintains an inverse relationship with the propensity to acquire disease. Physically active people tend to be healthier or have lower mortality rates from chronic degenerative diseases. Given the changes in the norms, values and social constitution of recent years, one of the factors that may affect Motor Activity is the socio-demographic level, where socioeconomic conditions have a strong association with morbidity and mortality and the prevalence of risk factors for some diseases, especially in younger populations. This study aims to identify the implications of socioeconomic factors on the Motor Activity level of adolescents from 12 to 17 years old students in Arapiraca - AL. The study sample consisted of 134 adolescents of both sexes, aged between 12.00 and 17.90 years living in the city of Arapiraca - AL and enrolled in public or private schools in that municipality. The instrument used to obtain the data was the Questionnaire for Physical Activity Measurement and Associated Factors in Adolescents proposed by Farias Júnior (2010), which obtained Sociodemographic Characteristics, Motor Activity Measurement, Anthropometric measures (height and mass), Body mass index and exposure to screen devices. Subsequently, for data analysis, descriptive and inferential statistics analysis procedures were employed. Multivariate logistic regression was used to examine the association between Sex, Age, Social Class, Body Mass Index (BMI) and Screen Exposure Time on Motor Activity Level. There were 134 students evaluated, mostly girls (57.5%), enrolled in private schools (51.5%). Of those evaluated 5.2% are from class A, 45.5% are from class B, 41.0% from class C and 8.2% from class D. The results showed no significant effect between Social Class and the practice of Motor Activity of adolescents of both sexes. Also, the usual level of Motor Activity was not associated with any other independent variable of the study, thus allowing us to conclude that other variables act on Motor Activity.

**Key Words:** Adolescent. Motor activity. Social class.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>MÉTODOS</b>	<b>12</b>
2.1	Caracterização do estudo	12
2.2	Caracterização da amostra	12
2.3	Variáveis e instrumentos	13
2.4	Procedimentos de Campo	14
2.5	Tratamento dos dados	15
<b>3</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO</b>	<b>18</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>21</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>22</b>
	APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	26
	ANEXO A - Instrumento de coleta proposto por Farias Júnior (2010)	28

## 1 INTRODUÇÃO

Profundas mudanças das normas e valores sociais nos últimos anos, com o advento tecnológico e a ascensão do capitalismo, tem agido sobre as oportunidades, os transportes, o trabalho, desta maneira, impactando no estilo de vida ativo (MARQUES, GUTIERREZ e ALMEIDA, 2008). Estas alterações das funções individuais e sociais apresentam uma constituição social na qual o capital e a forma de organização social passaram a determinar diretamente no cotidiano das pessoas (BENTO, 1991). Caspersen *et al.* (1985) definem atividade física como qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que resulta em gasto energético maior que os níveis de repouso. A prática regular de atividade física é considerada um importante recurso para manter e melhorar a saúde, sendo o sedentarismo um problema universal. Apesar do reconhecimento da importância da atividade física como fator de promoção da saúde e de prevenção de doenças, a prevalência de exposição a baixos níveis de atividade física é elevada e parece afetar pessoas de todas as idades. No Brasil, os dados disponíveis sugerem que 29% a 97% dos adultos parecem estar expostos a baixos níveis de atividade física (TASSITANO *et al.*, 2007).

Relatos que associem a atividade física ao estado de saúde dos indivíduos/populações são encontrados desde os pensadores da Idade Antiga (RAMIRES, 2014). No entanto, as primeiras evidências científicas sobre o tema surgiram na segunda metade do século XX, por meio dos trabalhos pioneiros de Morris e Heady (1953), cujos resultados apontaram menor número de mortes por todas as causas em indivíduos inseridos em atividades ocupacionais mais vigorosas, quando comparados aos trabalhadores que possuíam atividades mais leves.

Estudos clássicos como o realizado por Paffenbarger *et al.* (1978), sugerem que exista uma relação inversa entre o nível de atividade física e os índices de morbimortalidade cardiovascular em pessoas assintomáticas, nesse estudo os autores observaram um grupo de ex-alunos da Universidade de Harvard, acompanhando esses sujeitos por um período de tempo que variou de seis a dez anos. Os autores constataram que aqueles indivíduos que apresentavam menor índice de atividade física laboral ou nas horas de lazer tinham maior risco para uma primeira manifestação isquêmica. Já nos anos 80, 10.224 homens e 3.120 mulheres foram acompanhados por Blair *et al.* (1989). Nesse estudo longitudinal que durou

cerca de oito anos, os autores puderam observar que os indivíduos com menor capacidade funcional na entrada apresentaram mortalidade subsequente maior.

É de concordância entre membros das Ciências do Esporte que pessoas fisicamente ativas sejam mais saudáveis ou apresentem menores taxas de mortalidade por doenças crônico-degenerativas (BLAIR *et al.*, 1989).

Em vista à saúde,

[...] as condições socioeconômicas têm uma forte associação com a morbimortalidade e com a prevalência de fatores de riscos para algumas doenças, pode-se acreditar que isto é, também, representativo para o caso da prática de atividades físicas. (PALMA, 2017, p. 100).

Um fator que, normalmente, exerce efeito sobre o hábito de atividade física é o sexo. Não é difícil verificar que homens e mulheres se relacionam diferentemente em relação à prática de atividade física em seus cotidianos, desde a infância até a idade adulta. Por exemplo, os meninos são mais estimulados aos jogos e brincadeiras que envolvem uma maior intensidade de execução, enquanto as meninas são mais encorajadas às atividades manuais. Na fase adulta, tarefas são atribuídas e espera-se que sejam cumpridas diferentemente para ambos os sexos e em contextos diferenciados, o que pode, por exemplo, tornar a vida da mulher mais ou menos difícil, já que a responsabilidade pela casa e filhos ainda lhe compete em algumas situações (SAFFIOTI, 1987). Desta forma, para muitas mulheres, o esporte e mesmo a atividade física servem como meio de conquista de espaços e de controle sobre o próprio corpo e sobre a vida (ADELMAN, 2006). Seabra (2008), por meio de um estudo de revisão, analisou fatores determinantes para a prática de atividade entre adolescentes, o gênero foi apontado como destaque para calibrar o nível de atividade física destes, sendo evidente que o sexo masculino está mais envolvido em atividades físicas que os seus pares do sexo oposto.

Malina, Bouchard e Bar-Or (2004), afirmam que as relações entre a atividade física, o comportamento sedentário (exposição a aparelhos de tela) e o estatuto ponderal na infância e juventude não estão ainda bem esclarecidas. A atividade física é um comportamento complexo que está dependente e/ou correlacionado com vários fatores. Nas revisões da literatura realizadas por Sallis, Prochaska e Taylor (2000) e Horst *et al.* (2007), constatou-se que num conjunto de variáveis como atividade física parental, motivação, influências parentais, comportamento sedentário, sobrepeso,

dieta, etc., apesar de estarem significativamente associadas com a atividade física, o valor das correlações mostrava-se baixo, explicando uma percentagem de variância pequena da atividade física.

Em um estudo epidemiológico realizado no Hemisfério Norte, Laporte *et al.* (1984), explicita uma realidade que parece não ser diferente em nosso meio, os dados encontrados demonstraram existir maior prevalência na prática de atividades físicas entre as camadas mais privilegiadas da população. Estudos subsequentes realizados por Ekelund *et al.* (1988) e Blair *et al.* (1995), sugerem que a frequência na prática de exercícios tenha aumentado, embora tal aumento não tenha sido verificado de modo uniforme em todos os estratos sociais da população, permanecendo a assertiva de que os menos abastados exercitam-se menos.

A associação entre os fatores socioeconômicos e a atividade física vem sendo realizada em algumas pesquisas, como a realizada por Farias Júnior (2008), onde verificou-se a prevalência de inatividade física em adolescentes escolares do ensino médio, com idades entre 14 a 18 anos, no município de João Pessoa - PB, analisando sua associação com indicadores de condição socioeconômica, constatando que cerca de seis em cada dez adolescentes foram classificados como fisicamente inativos (55,9%, n=1.435), e que adolescentes que pertenciam aos estratos socioeconômicos mais privilegiados se mostraram mais expostos à inatividade física, sobretudo as moças. Já o estudo realizado por Dumith (2010), verificou os correlatos de atividade física em adolescentes de 14 e 15 anos da cidade de Pelotas – SC, associando seus resultados ao nível econômico, em que verificou-se que menos da metade dos adolescentes atingiu níveis recomendados de atividade física, e essa proporção tendeu a diminuir entre os indivíduos com maior nível socioeconômico.

Matsudo *et al.* (2016), realizaram um estudo com o objetivo de analisar as associações entre indicadores de nível socioeconômico, atividade física e sobrepeso/obesidade em 485 crianças da cidade de São Caetano do Sul, São Paulo, Brasil, verificando que os indicadores de nível socioeconômico não foram associados com sobrepeso / obesidade, no entanto, maiores níveis socioeconômicos foram associados com menores chances das crianças atingirem diretrizes de atividade física. Gonzalo-Almorox e Urbanos-Garrido (2016), em um estudo realizado na Espanha, analisaram dados socioeconômicos e a atividade física em crianças, observando uma relação positiva entre as variáveis, quanto maior o nível

socioeconômico, maior a atividade física. O estudo realizado por Werneck *et al.* (2018), observou a prevalência regional e os padrões de atividade física e comportamento sedentário em adolescentes brasileiros através de dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, onde no mesmo detectou-se maiores prevalências de atividade física nas regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste, respectivamente, já os menores nas regiões Nordeste e Norte do Brasil. O deslocamento ativo foi maior entre os estudantes de escolas públicas do que de escolas particulares (62,0% vs 34,4%). A maioria das desigualdades de resultados entre as capitais e as cidades do interior situava-se nas regiões mais pobres. Outro estudo foi realizado por George *et al.* (2019), no qual avaliou-se a relação entre status socioeconômico e atividade física moderada a vigorosa com estudantes entre 11 e 18 anos de idade, recrutados em escolas públicas de Fortaleza, Brasil, encontrando-se uma associação positiva e significativa entre as mesmas.

O comportamento sedentário aparece como fator de grande importância a ser analisado na compreensão dos hábitos de vida moderna relacionados à saúde dos jovens. Este comportamento é entendido como a exposição aos hábitos comumente adquiridos na sociedade contemporânea (longos períodos sentado, ver televisão, usar aparelhos eletrônicos e jogar videogame), atividades com baixo dispêndio energético, com um gasto menor ou igual a 1.5 equivalentes metabólicos (METs) (Owen *et al.*, 2010). O tempo gasto em atividades hipocinéticas parece contribuir para a diminuição do nível habitual de atividade física (SANTOS, GOMES e MOTA, 2005) e está associado à redução dos níveis relacionados aos componentes da aptidão física relacionada à saúde dos jovens (GAYA *et al.*, 2009). Tenório *et al.* (2010), em seu estudo identifica a prevalência e fatores associados ao nível insuficiente de prática de atividades físicas e a exposição ao comportamento sedentário em 4210 estudantes de 14 a 19 anos, evidenciando uma elevada prevalência de níveis insuficientes de atividade física e de exposição a comportamento sedentário nesses jovens. Analisando os fatores associados à prática de atividade física e ao tempo médio despendido com algumas atividades sedentárias em escolares. Lucena *et al.* (2015), avaliou a prevalência do tempo excessivo de tela associados ao nível sociodemográfico, atividade física e estado nutricional em adolescentes, observando que a prevalência do tempo excessivo de tela foi alta e variou de acordo com as características sociodemográficas dos adolescentes, entretanto o nível de atividade física e o estado nutricional dos adolescentes não

foram associados ao tempo excessivo de tela. Santos (2017) verificou o comportamento sedentário e sua associação com atividade física e índice de massa corporal em crianças brasileiras e portuguesas, onde a atividade física foi negativamente associada, ou contraio do IMC.

O Índice de Massa Corporal (IMC) também demonstra uma parcela de participação nos baixos níveis de atividade física apresentados anteriormente, como pode ser visualizado nos estudos de Fonseca (1998), Abrantes (2002) e Silva (2008), apresentando que os adolescentes obesos são menos ativos. Alguns estudos realizam uma associação entre o IMC e o nível socioeconômico, como no estudo realizado por Ronque (2005), no qual verificou-se a prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares na faixa etária entre sete e dez anos, de ambos os sexos e de alto nível socioeconômico em Londrina, no Paraná, os resultados indicaram que o alto nível socioeconômico parece afetar negativamente a prevalência de sobrepeso e obesidade. Já no estudo realizado por Rivera *et al.* (2010), identificou-se o nível de atividade física e o tempo despendido em telas, associando-os com o sexo, a faixa etária, o excesso de peso (IMC) e classe social em 1253 estudantes da cidade de Maceió – AL, concluindo que o sedentarismo está presente em 93,5% das crianças e adolescentes, sendo mais prevalente no sexo feminino, não havendo associação ou correlação desta variável com excesso de peso corporal. O estudo realizado por Bann (2018) na Inglaterra, observa o efeito das desigualdades socioeconômicas no Índice de Massa Corporal da infância e adolescência de 1953 a 2015, onde o baixo nível socioeconômico foi associado a baixos resultados de altura, peso e IMC. Em estudo realizado com moradores de bairros diferentes na cidade de Brisbane, na Austrália, por Rachele *et al.* (2019), identificou-se que entre homens, aqueles com menor renda tiveram um IMC significativamente menor, enquanto o oposto foi encontrado entre as mulheres.

Na literatura, associações tem sido realizadas entre a atividade física e outras variáveis, entre elas coordenação motora, como nos estudos de Valdivia *et al.* (2008), Lopes *et al.* (2011), Malina (2012) e Souza *et al.* (2014), também com aptidão física, como nos estudos de Guedes *et al.* (2008) e Dumith *et al.* (2010), e ainda com a maturação biológica, como nos estudos de Bacil *et al.* (2015). Mas, ao realizar-se a relação entre os fatores socioeconômicos e a atividade física, os estudos tem se voltado ao público adulto, sendo dessa maneira, encontram-se poucos estudos nas bases de dados que promovam essa relação com o público

adolescente, visto que essa é necessária, para entender os impactos das transformações sociais e econômicas nessa faixa etária. O Nordeste brasileiro, mais especificamente a região agreste, apresenta ainda menos trabalhos que realizem essa associação, os estudos que vem sendo realizados apresentam principal foco nas capitais, sendo necessário o estudo dessa temática para verificar e compreender a correlação das variáveis na formação e atuação do professor de educação física nessa região. Dessa maneira o estudo tem o objetivo de identificar as implicações dos fatores socioeconômicos no nível de atividade física de adolescentes de 12 a 17 anos estudantes no município de Arapiraca – AL.

## 2 MÉTODOS

### 2.1 Caracterização do estudo

O presente estudo foi realizado com a base de dados do projeto *Preditores do nível habitual de atividade física de escolares de ambos os sexos da cidade de Arapiraca*, este que é integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC, realizado de 2018 à 2019 na Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus Arapiraca, sob a responsabilidade do Professor Doutor Arnaldo Tenório da Cunha Júnior e o auxílio do Laboratório de Cineantropometria, Atividade Física e Promoção da Saúde (LACAPS).

A pesquisa seguiu a abordagem quantitativa que, segundo Richardson (1989), caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas. Em relação ao nível de investigação a pesquisa seguiu um cunho descritivo, que de acordo com Gil (1999) tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relação entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

### 2.2 Caracterização da amostra

A amostra do estudo foi formada por 134 adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 12,00 e 17,90 anos residentes na cidade de Arapiraca – AL e matriculados em escolas públicas ou privadas no referido município. Os indivíduos integrantes da amostra foram selecionados de forma randômica e os pesquisadores informaram aos mesmos sobre os objetivos, os métodos, os riscos e os benefícios do estudo e, paralelamente, apresentou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual os pais destes alunos assinaram, assim permitindo a inclusão de seus filhos no estudo. Como critério de exclusão, observou-se que o adolescente com guarda compartilhada deverá permanecer ao menos quatro dias na semana e um dia de fim de semana na residência.

### 2.3 Variáveis e instrumentos

Esta seção tem o propósito de informar acerca da mensuração das variáveis mencionadas, da forma de aplicação dos instrumentos utilizados e das possibilidades de interpretação de suas informações, bem como do instrumento utilizado, sendo esse o *Questionário para Medida de Atividade Física e Fatores Associados em Adolescentes* proposto por Farias Júnior (2010), o qual contém 27 questões adicionadas as atividades físicas realizadas pelo avaliado na última semana, o qual também observa: características sociodemográficas, atitude, autoeficácia e percepção do nível de atividade física dos pais e amigos, medidas antropométricas, percepção de saúde, resultados esperados para a atividade física, ambiente, apoio social a atividade física e tempo de exposição a telas.

As variáveis utilizadas foram: nível de atividade física, comportamento sedentário, medidas antropométricas, índice de massa corporal (IMC) e nível sociodemográfico da família, retiradas do questionário acima referido. Todos os procedimentos de recolha dos dados foram realizados em ambiente escolar.

Características sociodemográficas: Obtidas através da aplicação do *Questionário para Medida de Atividade Física e Fatores Associados em Adolescentes* proposto por Farias Júnior (2010) nas questões de 1 à 10, no qual constam pré-codificados e padronizados aspectos sociodemográficos como: sexo, idade, escolaridade do pai e da mãe (fundamental incompleto, fundamental completo, médio incompleto, médio completo, ensino superior incompleto, superior completo), a classe econômica segundo a Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa – ABEP (2009), que leva em consideração a posse de bens materiais, número de empregados mensalistas no domicílio e a escolaridade do chefe da família, agrupando as pessoas nas seguintes classes, A1 (melhor condição econômica), A2, B1, B2, C1, C2, D e E (pior condição econômica).

Medida de atividade física: Determinada por intermédio do *Questionário para Medida de Atividade Física e Fatores Associados em Adolescentes* proposto por Farias Júnior (2010). Os adolescentes informaram sobre a frequência de prática (dias/sem) e a duração (horas: min/dia) das atividades físicas realizadas na última semana, considerando uma lista contendo 24 atividades físicas, com possibilidade de os adolescentes acrescentarem duas atividades a mais.

Medidas Antropométricas: Através do *Questionário para Medida de*

*Atividade Física e Fatores Associados em Adolescentes* proposto por Farias Júnior (2010), nas questões 11 e 12, a massa corporal total e a estatura foram mensuradas com o auxílio de uma Balança Techline BAL – 150PA®, devidamente calibrada e aferida cuja precisão é de 100 gramas e a escala de 0 a 150kg; e Estadiômetro Personal Caprice Sanny®, constituído por uma base vertical com escala métrica graduada em centímetros, uma faixa de medição de 0 a 210 cm e precisão de 1 mm, respectivamente.

Índice de Massa Corporal: A coleta de dados referente à massa corporal total e estatura foi utilizada para identificar o estado nutricional do adolescente. Para determinar o IMC, basta dividir a massa corporal pela sua altura ao quadrado. A massa deve ser definida em quilogramas (kg) e a altura em metros. Portanto, a fórmula de cálculo do IMC = massa / (altura x altura). Para o propósito de avaliação, foram utilizados os pontos de corte sugeridos por Cole et. al.(2000), que permitem classificar o adolescente em baixo peso, peso normal, sobrepeso e obesidade, de acordo com a massa corporal, estatura, idade e sexo.

Exposição a aparelhos de tela: Avaliado pelo *Questionário para Medida de Atividade Física e Fatores Associados em Adolescentes* proposto por Farias Júnior (2010), nas questões de 24 à 27. A medida de comportamentos sedentários foi constituída de perguntas pré-codificadas sobre o tempo de TV e de uso do computador/games, separadamente para dias da semana e do final de semana (“não assisti” ou “não joguei”; “menos de 1 hora”; e de 1 até 5 ou mais horas).

#### 2.4 Procedimentos de Campo

A coleta dos dados realizou-se em uma única etapa durante a qual ocorreu a seguinte ordem: 1) aplicação do questionário; 2) avaliação antropométrica (Massa Corporal Total e Estatura). Os procedimentos para a coleta dos dados foram realizados pelos alunos bolsistas e colaboradores do estudo *Preditores do nível habitual de atividade física de escolares de ambos os sexos da cidade de Arapiraca*, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC UFAL 2018-2019, conjuntamente com alunos integrantes do Grupo de Pesquisa do Laboratório de Cineantropometria, Atividade Física e Promoção da Saúde (LACAPS), submetidos previamente a um treinamento sob a responsabilidade do professor pesquisador Arnaldo Tenório da Cunha Júnior e também a um estudo piloto com uma população

semelhante ao do estudo, cujo objetivo foi padronizar a aplicação dos instrumentos selecionados para a coleta dos dados.

## 2.5 Tratamento dos dados

Para a análise de dados foram empregados os procedimentos de análise de estatística descritiva e inferencial. A regressão logística multivariada foi usada para examinar a associação entre o Nível Socioeconômico e o Nível de Atividade Física, ajustando por Sexo, Idade, Índice de Massa Corporal (IMC) e Tempo de Exposição a Telas. Adotou-se um nível de significância com valores de  $p < 0,05$ . As análises estatísticas foram realizadas no SPSS 22.0.

### 3 RESULTADOS

Foram avaliados 134 estudantes, sendo maioria meninas (57,5%), matriculados em escolas da rede de ensino privado (51,5%), conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Características sociodemográficas e relacionadas à escola, de adolescentes da cidade de Arapiraca, 2019.

<b>Variáveis</b>	<b>n</b>	<b>(%)</b>
<b>Sexo</b>		
Masculino	57	42,5
Feminino	77	57,5
<b>Idade</b>		
13	9	6,7
14	19	14,2
15	26	19,4
16	32	23,9
17	48	35,8
<b>Cor da pele</b>		
Parda	89	66,4
Preta	6	4,5
Branca	36	26,9
Amarela	3	2,2
<b>Local de Residência</b>		
Zona Urbana	115	85,8
Zona Rural	18	13,4
<b>Trabalha</b>		
Sim	6	4,5
Não	128	95,5
<b>Nível socioeconômico</b>		
A (melhor condição)	7	5,2
B	61	45,5
C	55	41,0
D/E (pior condição)	11	8,2
<b>Tipo de Escola</b>		
Pública	65	51,5
Privada	69	48,5

Fonte: O autor (2019).

Na tabela 2, são apresentados os valores referentes a um modelo de regressão logística para explicar o nível habitual de atividade física a partir do nível socioeconômico, ajustado pelas variáveis sexo, idade, IMC, nível econômico e comportamento sedentário, onde 5,2% são da classe A, 45,5% são da Classe B, 41,0% da classe C e 8,2% da classe D. Os resultados não mostraram efeito significativo entre o nível socioeconômico e a prática de atividade física dos adolescentes de ambos os sexos. Ainda, o nível habitual de atividade física também não se mostrou associado a qualquer outra variável independente do estudo.

Tabela 2 - Modelo de regressão logística\* que explica 5,1% ( $R^2$  de Nagelkerke) da variância na atividade física de ambos os sexos (n=134).

Xi: Variáveis independentes	Yi: Atividade Física Habitual				
	B	EP	Wald	Razão de chance	LC 95%
<b>Sexo</b>					
Feminino <sup>a</sup>	0,683	0,384	3,161	1	
Masculino				1,980	(0,932; 4,204)
<b>Idade</b>	-0,006	0,145	0,002	0,994	(0,748; 1,319)
<b>IMC</b>	0,020	0,042	0,237	1,020	(0,940; 1,107)
<b>Nível econômico</b>					
Baixo <sup>a</sup>	-0,090	0,369	0,059	1	
Alto				0,914	(0,444; 1,883)
<b>Comportamento sedentário</b>					
Alto escore <sup>a</sup>	0,590	0,455	1,680	1	
Baixo escore				1,804	(0,739; 4,403)

Fonte: O autor (2019).

\* (Teste de Hosmer e Lemeshow:  $\chi^2 = 14,082$ ;  $p=0,080$ ); CL 95% (limites de confiança a 95%); <sup>a</sup> Categoria de referência.

## 4 DISCUSSÃO

No presente estudo não houve relação significativa entre o nível socioeconômico e a atividade física, mesmo com os ajustes realizados pelas variáveis sexo, idade, IMC e tempo de exposição a telas. A regressão logística multivariada realizada, apresentou valores de p maiores que 0,05 para todas as variáveis.

Estudos internacionais, ao longo dos anos, têm mostrado que a atividade física habitual sofre efeito do nível socioeconômico, em que indivíduos de maior nível econômico apresentam maior nível de atividade física comparados aos seus pares de menor condição socioeconômica (LAPORTE *et al.*, 1984; EKELUND *et al.*, 1988; BLAIR *et al.*, 1995). Em um estudo transversal mais recente realizado na Espanha, Gonzalo-Almorox e Urbanos-Garrido (2016) analisaram dados socioeconômicos extraídos da pesquisa domiciliar, atividade física e outras características de saúde em crianças, onde foi possível verificar que as crianças mais abastadas praticam mais atividade física, com uma diferença ainda mais acentuada para as meninas, diferenças essas que não foram notadas no presente estudo. No que concerne ao tempo de tela, Santos (2017) realizou um estudo com crianças portuguesas e brasileiras, em que verificou o comportamento sedentário e sua associação com atividade física e índice de massa corporal, observando que a variação relativa da atividade física foi negativamente associada ao tempo sedentário, enquanto que o IMC foi positivamente associado. Em relação ao IMC os estudos realizados por Bann (2018) e Rachele *et al.* (2019), na Inglaterra e na Austrália, respectivamente, verificaram que o baixo nível sociodemográfico foi associado a baixos resultados no IMC, o que também não foi observado no presente estudo.

Em nosso país, associações entre a atividade física e nível socioeconômico também vem sendo realizadas, como exemplos os estudos de Dumith (2010), com adolescentes de 14 e 15 anos da cidade de Pelotas – SC, e Werneck *et al.* (2018), que observou a prevalência regional e os padrões de atividade física e comportamento sedentário em adolescentes brasileiros. Em ambos os estudos, observou-se que menores níveis socioeconômicos foram associados com menores níveis de atividade física, detectando maiores prevalências de atividade física nas regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste. Em contrapartida, Matsudo *et al.* (2016), em estudo realizado com 485 crianças da cidade de São Caetano do Sul, verificaram

que maiores níveis socioeconômicos foram associados com menores chances das crianças atingirem diretrizes de atividade física. Estudos também realizaram uma associação entre o índice massa corporal e o nível socioeconômico, como no estudo realizado por Ronque (2005), que verificou a prevalência de sobrepeso e obesidade com escolares de sete a dez anos, de ambos os sexos, residentes na área urbana do município de Londrina, onde os resultados indicaram que o alto nível socioeconômico influenciou de forma negativa sobre o IMC. O presente estudo não encontrou associação significativa entre o nível socioeconômico e a atividade física de adolescentes, mesmo com o ajuste de outras variáveis, inclusive, o IMC.

A prevalência regional e os padrões de atividade física de adolescentes no Brasil foram verificados por Werneck *et al.* (2018), observando que a região nortenordeste apresenta menor prevalência de atividade física. A associação entre os fatores socioeconômicos e a atividade física vem sendo realizada em estudos nesta região, a exemplo de Farias Júnior (2008), que verificou a inatividade física e sua associação com indicadores de condição socioeconômica em adolescentes escolares do ensino médio, com idades entre 14 a 18 anos, no município de João Pessoa – PB. Neste estudo, ficou constatado que adolescentes de maiores níveis socioeconômicos se mostraram mais expostos à inatividade física, sobretudo os indivíduos do sexo feminino. Em um estudo realizado com estudantes entre 11 e 18 anos de idade, recrutados em escolas públicas de Fortaleza, George *et al.* (2019), observaram que maiores níveis socioeconômicos se associaram a um maior nível de atividade física, resultado inverso ao estudo anterior e também diferente ao encontrado no presente estudo. Também há estudos que trazem como variáveis o tempo de tela (Rivera *et al.*, 2010) e o IMC (Tenório *et al.*, 2010). Rivera *et al.* (2010) identificaram o nível de atividade física e o tempo despendido em telas, associando-os com o sexo, a faixa etária, o excesso de peso (IMC) e classe social em 1253 estudantes da cidade de Maceió – AL. Enquanto Tenório *et al.* (2010) identificaram a prevalência e fatores associados ao nível insuficiente de prática de atividades físicas e a exposição ao comportamento sedentário em 4210 estudantes de 14 a 19 anos estudantes da rede pública estadual de ensino médio do Estado de Pernambuco. Ambos os estudos observaram altos valores de comportamento sedentário mas sem relação com o nível socioeconômico. Já no estudo realizado por Lucena *et al.* (2015), com adolescentes do ensino médio das redes pública e privada no município de João Pessoa-PB, analisando a prevalência do tempo excessivo de

tela associados ao nível sociodemográfico, atividade física e estado nutricional, verificando que maiores chances de tempo excessivo de tela foram encontradas em homens adolescentes jovens e aqueles das classes socioeconômicas mais altas. O presente estudo não apresentou associações positivas entre o nível socioeconômico e a atividade física, bem como também para o tempo de exposição a telas e o IMC.

O presente estudo é um dos poucos que realiza a associação entre a atividade física e o nível socioeconômico na região agreste do Nordeste do país. Entretanto, algumas limitações devem ser reconhecidas. A não utilização de uma medida direta para a atividade física pode ser citada como uma dessas limitações, e também, a forma de mensuração do nível sociodemográfico, o qual vem sendo diferencialmente definido e medido (LEUNG, 2011).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo não encontrou associações significativas entre as variáveis observadas, permitindo portanto concluirmos que outras variáveis agem na atividade física. O apoio social e o ambiente construído do local a qual o adolescente vive, podem ser fatores que intervenham sobre o nível de atividade física dos mesmos, ao tempo que as transformações sociais atuais e os fatores interpessoais podem ser determinantes nesse quesito.

Desta forma, estudos futuros devem ser realizados pra analisar a influência do apoio social e do ambiente construído, unidas as variáveis do presente estudo, sobre o nível de atividade física de adolescentes.

## REFERÊNCIAS

ABRANTES, Marcelo M.; LAMOUNIER, Joel A.; COLOSIMO, Enrico A. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes das regiões Sudeste e Nordeste. **J pediatr**, v. 78, n. 4, p. 335-40, 2002.

ADELMAN, Miriam. Mulheres no esporte: corporalidades e subjetividades. **Movimento**, v. 12, n. 1, p. 11-29, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. **Critério Brasil 2009**. 2009. Disponível em: <http://www.abep.org>. Acesso em: 03 jan. 2019.

BACIL, Eliane Denise Araújo *et al.* Atividade física e maturação biológica: uma revisão sistemática. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33, n. 1, p. 114-121, 2015.

BANN, David *et al.* Socioeconomic inequalities in childhood and adolescent body-mass index, weight, and height from 1953 to 2015: an analysis of four longitudinal, observational, British birth cohort studies. **The Lancet Public Health**, v. 3, n. 4, p. e194-e203, 2018.

BENTO, Jorge Olímpio. **O desporto no século XXI: os novos desafios**. Lisboa: Edição Câmara Municipal de Oeiras, 1991.

BLAIR, Steven N. *et al.* Physical fitness and all-cause mortality: a prospective study of healthy men and women. **Jama**, v. 262, n. 17, p. 2395-2401, 1989.

BLAIR, S. N.; KOHL H. W.; BARLOW C. E. Changes in physical fitness and all-cause mortality. A prospective study of healthy and unhealthy men. **Jama**, v.273, p.1093-8, 1995

CASPERSEN, C.J.; POWELL, K.E.; CHRISTENSON, G.M. Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinctions for health-relates research. **Public Health Reports**, Rockville, v.100, n.2, p.172-9, 1985.

COLE, T. J.; BELLIZZI, M. C.; FLEGAL, K. M.; DIETZ, W. H. Establishing a standard definition for child overweight and obesity worldwide: International survey. **BMJ**, v. 320, p.1-6, 2000.

DUMITH, Samuel Carvalho *et al.* Aptidão física relacionada ao desempenho motor em escolares de sete a 15 anos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 1, p. 5-14, 2010.

DUMITH, Samuel C. *et al.* Prevalência de atividade física em adolescentes e fatores associados. **Rev Saúde Pública**, v. 44, n. 3, p. 457-67, 2010.

EKELUND L. G.; HASKELL W. L.; SHEPS D. S. Physical fitness as a predictor of cardiovascular mortality in asymptomatic North American men. The Lipid Research Clinics Mortality Follow-up Study. **New England Journal of Medicine**, v.319, p. 1379-84, 1988.

FARIAS JÚNIOR, José Cazuza de. Associação entre prevalência de inatividade física e indicadores de condição socioeconômica em adolescentes. **Rev. bras. med. esporte**, v. 14, n. 2, p. 109-114, 2008.

FARIAS JÚNIOR, José Cazuza de *et al.* **Nível de atividade física e fatores associados (individuais e ambientais) em adolescentes do ensino médio no Município de João Pessoa (PB)**. 2010. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

FONSECA, Vania de Matos; SICHIERI, Rosely; VEIGA, Glória Valéria da. Factors associated with obesity among adolescents. **Revista de Saúde Pública**, v. 32, n. 6, p. 541-549, 1998.

GAYA, A. R.; ALVES, A.; AIRES, L.; MARTINS, C. L.; RIBEIRO, J. C.; MOTA, J. Association between time spent in sedentary, moderate to vigorous physical activity, body mass index, cardiorespiratory fitness and blood pressure. **Ann Hum Biol**, v.36, n.4, p. 379-387, 2009.

GEORGE, Amanda M. *et al.* Association between socio-economic status and physical activity is mediated by social support in Brazilian students. **Journal of sports sciences**, v. 37, n. 5, p. 500-506, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONZALO-ALMOROX, Eduardo; URBANOS-GARRIDO, Rosa M. Decomposing socio-economic inequalities in leisure-time physical inactivity: the case of Spanish children. **International journal for equity in health**, v. 15, n. 1, p. 106, 2016.

GUEDES, Dartagnan Pinto *et al.* Atividade física habitual e aptidão física relacionada à saúde em adolescentes. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 10, n. 1, p. 13-22, 2008.

HORST, K. V. D. *et al.* A brief review on correlates of physical activity and sedentariness in youth. **Med Sci Sports Exerc**. v. 39. p. 1241-1250. 2007

LAPORTE, RONALD E. *et al.* The spectrum of physical activity, cardiovascular disease and health: an epidemiologic perspective. **American Journal of Epidemiology**, v. 120, n. 4, p. 507-517, 1984.

LEUNG, May May *et al.* Intervening to reduce sedentary behaviors and childhood obesity among school-age youth: a systematic review of randomized trials. **Journal of obesity**, v. 2012, 2011.

LOPES, Luís *et al.* Associações entre atividade física, habilidades e coordenação motora em crianças portuguesas. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 13, p. 15-21, 2011.

LUCENA, Joana Marcela Sales de *et al.* Prevalence of excessive screen time and associated factors in adolescents. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33, n. 4, p. 407-414, 2015.

MALINA, Robert M.; BOUCHARD, Claude; BAR-OR, Oded. **Growth, maturation, and physical activity**. United States of America: Human kinetics, 2004.

MALINA, Robert M. Movement proficiency in childhood: implications for physical activity and youth sport. **Kinesiologia Slovenica**, v. 18, n. 3, 2012.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; GUTIERREZ, Gustavo Luis; ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de. A transição do esporte moderno para o esporte contemporâneo: tendência de mercantilização a partir do final da Guerra Fria. *In: ENCONTRO DA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE ESTÚDIOS SOCIALES DEL DEPORTE*, v. 1. **Anais** [...] p. 1-8, 2008.

MATSUDO, Victor Keihan Rodrigues *et al.* Indicadores de nível socioeconômico, atividade física e sobrepeso/obesidade em crianças brasileiras. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 34, n. 2, p. 162-170, 2016.

MORRIS, J. N.; HEADY, J. A. Mortality in relation to the physical activity of work: a preliminary note on experience in middle age. **British journal of industrial medicine**, v. 10, n. 4, p. 245, 1953.

OWEN, N.; HEALY, G. N.; MATTHEWS, C. E.; DUNSTAN, D. W. Too much sitting: the population-health science of sedentary behavior. **Exercise and sport sciences reviews**, v. 38, n. 3, p. 105, 2010.

PAFFENBARGER R. S.; WING A. L.; HYDE R. T. Physical activity as an index of heart attack risk in college alumni. **Am J Epidemiolol**, p. 108 – 161, 1978.

PALMA, Alexandre. Atividade física, processo saúde-doença e condições sócio-econômicas: uma revisão da literatura. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 14, n. 1, p. 97-106, 2017.

RACHELE, Jerome N. *et al.* A multilevel study of neighborhood disadvantage, individual socioeconomic position, and body mass index: Exploring cross-level interaction effects. **Preventive medicine reports**, v. 14, p. 100844, 2019.

RAMIRES, Virgílio *et al.* Evolução da pesquisa epidemiológica em atividade física e comportamento sedentário no Brasil: atualização de uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 19, n. 5, p. 529-529, 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

RIVERA, Ivan Romero *et al.* Atividade física, horas de assistência à TV e composição corporal em crianças e adolescentes. **Arq bras cardiol**, v. 95, n. 2, p. 159-65, 2010.

RONQUE, Enio Ricardo Vaz. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de alto nível socioeconômico em Londrina, Paraná, Brasil. **Revista Nutr**, v. 18, n. 16, 2005.

SAFFIOTI, Heleith IB. **O poder do macho**. São Paulo: Moderna, 1987.

SALLIS J. F.; PROCHASKA J. J.; TAYLOR W. C. A review of correlates of physical activity of children and adolescents. **Med Sci Sports Exerc.** v. 32, p. 963-975, 2000.

SANTOS, Amanda. **Comportamento sedentário e sua associação com atividade física e índice de massa corporal em crianças.** 2017. Porto: A. Santos. Dissertação (Doutorado em Atividade Física e Saúde) - Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2017.

SANTOS, M. P.; GOMES, H.; MOTA, J. Physical activity and sedentary behaviors in adolescents. **Ann Behav Med.** v. 30, p. 21-24, 2005.

SEABRA, André F. *et al.* Determinantes biológicos e sócio-culturais associados à prática de atividade física de adolescentes. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. 721-736, 2008.

SILVA, Kelly Samara da *et al.* Associações entre atividade física, índice de massa corporal e comportamentos sedentários em adolescentes. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 11, p. 159-168, 2008.

SOUZA, Michele Caroline de *et al.* Motor coordination, activity, and fitness at 6 years of age relative to activity and fitness at 10 years of age. **Journal of Physical Activity and Health**, v. 11, n. 6, p. 1239-1247, 2014.

TASSITANO, Rafael Miranda *et al.* Atividade física em adolescentes brasileiros: uma revisão sistemática. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**, v. 9, n. 1, p. 55-60, 2007.

TENÓRIO, Maria Cecília Marinho *et al.* Atividade física e comportamento sedentário em adolescentes estudantes do ensino médio. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 13, p. 105-117, 2010.

VALDIVIA, Alcibiades Bustamante *et al.* Coordinación motora: influencia de la edad, sexo, estatus socio-económico y niveles de adiposidad en niños peruanos. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**, v. 10, n. 1, p. 25-34, 2008.

WERNECK, André O. *et al.* Regional socioeconomic inequalities in physical activity and sedentary behavior among Brazilian adolescents. **Journal of Physical Activity and Health**, v. 15, n. 5, p. 338-344, 2018.

## APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

(Em 2 vias, firmado por cada participante voluntário(a) da pesquisa e pelo responsável)

*“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”*

Eu,.....

.., responsável pelo(a) aluno(a)

.....tendo sido convidada a participar

como voluntária do estudo **“O NÍVEL SOCIOECONÔMICO DA FAMÍLIA SE RELACIONA COM A ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL DE ADOLESCENTES?”**, que será realizado no Colégio ....., recebi do Sr. Leonardo Luz, professor da Universidade Federal de Alagoas e orientador responsável, e do aluno Júnio Almeida Barros, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos referentes a minha participação e a do(a) meu(minha) filho(a):

- 1) Que o estudo se destina a explorar a contribuição das características socioeconômicas para a atividade física;
- 2) Que a importância deste estudo é de identificar as relações existentes entre os níveis socioeconômicos e os níveis de atividade física;
- 3) Que os resultados que se desejam alcançar são de que os fatores socioeconômicos influenciam na atividade física;
- 4) Que este estudo começará em agosto de 2018 e terminará em agosto de 2019;
- 5) Que meu filho participará do estudo respondendo ao questionário proposto por Farias Júnior (2010) tratando sobre aspectos socioeconômicos, da atividade física, do comportamento sedentário e mensurando-se sua massa e estatura para o cálculo do índice de massa corporal;
- 6) Que os possíveis riscos à saúde física e mental, minha e de meu filho, são os mesmos que teria caso não estivesse participando da pesquisa;
- 7) Que, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo;
- 8) Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo;
- 9) Que as informações conseguidas através de minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto;
- 10) Que eu não deverei ser ressarcido por qualquer despesa que venha a ter com a minha participação nesse estudo e, também, não serei indenizado por danos que venha a sofrer pela mesma razão.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e, estando consciente dos meus

direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dela participar e, para tanto eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

**Endereço do(a) participante voluntário(a):**

Domicílio: (rua, conjunto).....Bloco: .....

Nº: ....., complemento: .....Bairro: .....

Cidade: .....CEP: .....Telefone: .....

Ponto de referência: .....

**Nome e Endereço do Pesquisador Responsável:**

Universidade Federal de Alagoas

Campus Arapiraca - Av. Manoel Severino Barbosa, s/n, Bom Sucesso, Coordenação de Educação Física - Arapiraca - AL, CEP:57309-005

**Instituição:**

Universidade Federal de Alagoas

Campus Arapiraca - Av. Manoel Severino Barbosa, s/n, Bom Sucesso - Arapiraca - AL, CEP:57309-005

**ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa e Ensino (COEPE), pertencente ao Centro Universitário Cesmac – FEJAL: Rua Cônego Machado, 918. Farol, CEP.: 57021-060. Telefone: 3215-5062. Correio eletrônico: cepcesmac@gmail.com**

Arapiraca, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Assinatura ou impressão datiloscópica do(a) voluntário(a) ou responsável legal**  
 (rubricar as demais folhas)

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do responsável pelo Estudo**  
 (rubricar as demais folhas)

ANEXO A - Questionário para Medida de Atividade Física e Fatores Associados em Adolescentes por Farias Júnior (2010)

Questionário para Medida de Atividade Física e Fatores Associados em Adolescentes

**ATENÇÃO!**

- 1 - Não é preciso colocar o seu nome.
- 2 - Este questionário faz parte de um estudo sobre atividade física, desenvolvido pela UFPE.
- 3 - Leia com atenção todas as perguntas antes de responder. EM CASO DE DÚVIDA PERGUNTE AO MONITOR.
- 4 - Todas as informações individuais serão mantidas em segredo.
- 5 - Por favor, responda todas as questões de forma consciente e responsável. Isso é muito importante!

**INFORMAÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS**

1. Data de nascimento: ____/____/____	2. Data de hoje: ____/____/____
3. Sexo: <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	4. Você trabalha? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
5. Qual o nome do bairro onde você mora? _____	6. Há quanto tempo você mora nesse bairro? _____
7. Qual a cor da sua pele? <input type="checkbox"/> Parda <input type="checkbox"/> Preta <input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Amarela <input type="checkbox"/> Indígena	

8. Marque com um "X" até que série seu PAI estudou.

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Analfabeto/estudou até 3ª série do fundamental | <input type="checkbox"/> Médio incompleto (não concluiu o 3º ano) |
| <input type="checkbox"/> 4ª série fundamental                           | <input type="checkbox"/> Médio completo (concluiu o 3º ano)       |
| <input type="checkbox"/> Fund. incompleto (não concluiu a 8ª série)     | <input type="checkbox"/> Superior incompleto                      |
| <input type="checkbox"/> Fund. completo (concluiu a 8ª série)           | <input type="checkbox"/> Superior completo (concluiu a faculdade) |

9. Marque com um "X" até que série sua MÃE estudou.

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Analfabeto/estudou até 3ª série do fundamental | <input type="checkbox"/> Médio incompleto (não concluiu o 3º ano) |
| <input type="checkbox"/> 4ª série fundamental                           | <input type="checkbox"/> Médio completo (concluiu o 3º ano)       |
| <input type="checkbox"/> Fund. incompleto (não concluiu a 8ª série)     | <input type="checkbox"/> Superior incompleto                      |
| <input type="checkbox"/> Fund. completo (concluiu a 8ª série)           | <input type="checkbox"/> Superior completo (concluiu a faculdade) |

10. No quadro abaixo, marque um "X" na quantidade de itens que existem em sua casa.

Quantos itens em sua casa?  
(tudo vale utensílios quebrados ou emprestados)

Itens possuídos	Não tem	Tem			
		1	2	3	4 ou mais
TV em cores	<input type="checkbox"/>				
Vídeo-cassete/DVD	<input type="checkbox"/>				
Rádio (não contar o rádio do carro)	<input type="checkbox"/>				
Barbeiro	<input type="checkbox"/>				
Automóvel (carro de passeio)	<input type="checkbox"/>				
Empregada mensalista (não considerar a diarista)	<input type="checkbox"/>				
Máquina de lavar	<input type="checkbox"/>				
Geladeira	<input type="checkbox"/>				
Forno (contar o forno da geladeira duplex)	<input type="checkbox"/>				

ATTITUDE					
11. Marque um "X" na resposta que melhor representa a sua opinião para cada um dos itens abaixo.					
A.	Praticar atividade física na maioria dos dias da semana é...	sem importância [ ]	pouco importante [ ]	importante [ ]	muito importante [ ]
B.	Praticar atividade física na maioria dos dias da semana é...	muito inseguro [ ]	inseguro [ ]	seguro [ ]	muito seguro [ ]
C.	Praticar atividade física na maioria dos dias da semana é...	muito ruim [ ]	ruim [ ]	bom [ ]	muito bom [ ]
D.	Praticar atividade física na maioria dos dias da semana é...	muito prejudicial [ ]	prejudicial [ ]	saudável [ ]	muito saudável [ ]
E.	Praticar atividade física na maioria dos dias da semana é...	muito chato [ ]	chato [ ]	divertido [ ]	muito divertido [ ]

MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS E PERCEPÇÃO DE SAÚDE				
12. Qual o seu peso corporal? _____ (Kg)		13. Qual a sua altura? _____ (cm)		
14. Como você classifica o seu estado de saúde? [1] Ruim [2] Regular [3] Bom [4] Muito Bom [5] Excelente				

RESULTADOS ESPERADOS						
15. Marque um "X" na resposta que melhor representa o quanto você DISCORDA ou CONCORDA com as seguintes afirmações:						
EU ACHO QUE SE EU PRATICASSE (PRATICAR) ATIVIDADE FÍSICA NA MAIORIA DOS DIAS DA SEMANA.		Discordo muito	Discordo	Concordo	Concordo muito	
	A.	...melhoraria ou manteria a minha forma física (aptidão física).	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
	B.	...eu faria novos(as) amigos(as).	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
	C.	...eu iria me sentir cansado(a).	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
	D.	...eu deixaria de fazer outras coisas que são importantes para mim.	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
	E.	...eu teria mais contato com os meus amigos.	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
	F.	...eu ficaria mais alegre, bem humorado.	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
	G.	...eu poderia ter alguma lesão (machucar).	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
	H.	...eu dormiria melhor.	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
	I.	...ajudaria a controlar o meu peso corporal.	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
	J.	...seria chato.	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]

### NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DOS PAIS E DOS AMIGOS

16. Durante uma SEMANA TÍPICA (NORMAL), em quantos dias SEU PAI pratica atividade física, como caminhar, correr, andar de bicicleta, musculação, ir à academia de ginástica, esportes, entre outras?

<sup>1</sup> Nenhum dia                       <sup>2</sup> 1 a 2 dias                       <sup>3</sup> 3 a 4 dias                       <sup>4</sup> 5 ou mais dias

17. Durante uma SEMANA TÍPICA (NORMAL), em quantos dias SUA MÃE pratica atividade física, como caminhar, correr, andar de bicicleta, musculação, ir à academia de ginástica, esportes, entre outras?

<sup>1</sup> Nenhum dia                       <sup>2</sup> 1 a 2 dias                       <sup>3</sup> 3 a 4 dias                       <sup>4</sup> 5 ou mais dias

18. Durante uma SEMANA TÍPICA (NORMAL), em quantos dias SEUS AMIGOS praticam atividade física, como caminhar, correr, andar de bicicleta, musculação, dança, esportes, entre outras?

<sup>1</sup> Nenhum dia                       <sup>2</sup> 1 a 2 dias                       <sup>3</sup> 3 a 4 dias                       <sup>4</sup> 5 ou mais dias

### AUTOEFICÁCIA

19. Marque um "X" na resposta que melhor representa o quanto você **DISCORDA** ou **CONCORDA** com as seguintes afirmações:

EU ACHO QUE POSSO PRATICAR ATIVIDADE FÍSICA NA MAIORIA DOS DIAS DA SEMANA MESMO QUE...	Discordo muito	Discordo	Concordo	Concordo muito
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A. ... eu esteja me sentindo cansado(a), estressado(a).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
B. ... eu tenha outras coisas mais interessantes para fazer.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
C. ... eu não tenha ninguém para ir comigo (falta de companhia).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
D. ... eu esteja sem vontade de praticar (desmotivado(a)).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
E. ... eu pudesse ficar em casa para assistir TV, jogar games, usar computador.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
F. ... meus amigos(as) me chamem para fazer outras coisas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
G. ... eu tenha que pagar alguma taxa, mensalidade para praticar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
H. ... eu ache que não tenha habilidade para praticar atividade física.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
I. ... não tenham locais para praticar atividade física próximos a minha casa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
J. ... eu não tenha ninguém para me ensinar como fazer (orientar).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

AMBIENTE					
28. Marque um "X" na resposta que melhor representa o quanto você <b>DESCORDE</b> ou <b>CONCORDE</b> com cada uma das afirmações abaixo:					
<b>Atenção!</b> Locais para praticar atividade física são: quadras, parques, campos de futebol, áreas de lazer, pista de caminhada/corrida, clubes, ciclovias, entre outros.					
<b>NO BAIRRO ONDE EU MORO...</b>					
		Discordo muito	Discordo	Concordo	Concordo muito
A.	...tem calçadas na maioria das ruas.	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
B.	...oferece muitas oportunidades para se praticar atividade física.	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
C.	...frequentemente eu vejo outros adolescentes praticando atividade física.	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
D.	...tem locais para praticar atividade física (parques, clubes, quadras, outros).	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
E.	...é poluído, tem esgoto a céu aberto, lixo, dejetos nas ruas.	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
F.	...as calçadas são estreitas, cheias de buracos, com obstáculos.	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
G.	...os locais para praticar atividade física ficam próximos à minha casa.	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
H.	...não é seguro caminhar ou correr nas ruas próximas à minha casa por causa do tráfego de veículos.	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
I.	...os locais para praticar atividade física não são seguros.	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
J.	...eu vejo muitas coisas interessantes enquanto eu caminho ou ando de bicicleta pelas ruas do bairro: árvores, parques, praças, outras.	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
K.	...tem vários locais que eu gosto de ir que ficam à minha casa.	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
L.	...é violento, têm muitos assaltos, crimes, drogas.	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
M.	...não é seguro andar de bicicleta nas ruas próximas à minha casa por causa do tráfego de veículos.	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
N.	...têm ciclovias, ciclo faixas que eu posso utilizar para andar de bicicleta.	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
O.	...os locais para praticar atividade física são bem mantidos.	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]

APOIO SOCIAL					
21. Com que frequência os SEUS PAIS:		Nunca	Raramente	Frequentemente	Sempre
A.	ESTIMULAM você a praticar atividade física?	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
B.	PRATICAM atividade física com você?	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
C.	TRANSPORTAM ou disponibilizam transporte para que você possa ir até o local onde você pratica sua atividade física?	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
D.	ASSISTEM você praticando atividade física?	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
E.	COMENTAM que você está praticando bem sua atividade física?	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
F.	CONVERSAM com você sobre atividade física?	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
22. Com que frequência os SEUS AMIGOS:		Nunca	Raramente	Frequentemente	Sempre
A.	ESTIMULAM você a praticar atividade física?	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
B.	PRATICAM atividade física com você?	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
C.	CONVIDAM você para praticar atividade física com ele?	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
D.	ASSISTEM você praticando atividade física?	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
E.	COMENTAM que você está praticando bem sua atividade física?	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
F.	CONVERSAM com você sobre atividade física?	[ ]	[ ]	[ ]	[ ]
23. Durante uma SEMANA TÍPICA (NORMAL), em quantas AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA você participa?					
[ ] <sup>1</sup> não tenho aula de Educação Física		[ ] <sup>2</sup> nenhuma		[ ] <sup>3</sup> 1 aula	[ ] <sup>4</sup> 2 aulas
[ ] <sup>5</sup> 3 aulas					
TEMPO DE USO DE TV E COMPUTADOR					
24. NA SEMANA PASSADA, em um DIA DE SEMANA (segunda a sexta-feira), quantas horas por dia você ASSISTIU TV?					
[ ] <sup>1</sup> Não assisti		[ ] <sup>2</sup> menos de 1h	[ ] <sup>3</sup> 1h	[ ] <sup>4</sup> 2h	[ ] <sup>5</sup> 3h
[ ] <sup>6</sup> 4h		[ ] <sup>7</sup> 5h ou mais			
25. NA SEMANA PASSADA, em um DIA DO FINAL DE SEMANA (sábado e domingo), quantas horas por dia você ASSISTIU TV?					
[ ] <sup>1</sup> Não assisti		[ ] <sup>2</sup> menos de 1h	[ ] <sup>3</sup> 1h	[ ] <sup>4</sup> 2h	[ ] <sup>5</sup> 3h
[ ] <sup>6</sup> 4h		[ ] <sup>7</sup> 5h ou mais			
26. NA SEMANA PASSADA, em um DIA DE SEMANA (segunda a sexta-feira), quantas horas por dia você gastou usando o COMPUTADOR ou JOGANDO VIDEOGAME?					
[ ] <sup>1</sup> Não usei/joguei		[ ] <sup>2</sup> menos de 1h	[ ] <sup>3</sup> 1h	[ ] <sup>4</sup> 2h	[ ] <sup>5</sup> 3h
[ ] <sup>6</sup> 4h		[ ] <sup>7</sup> 5h ou mais			

27. NA SEMANA PASSADA, em um DIA DO FINAL DE SEMANA (sábado e domingo), quantas horas por dia você gastou usando o COMPUTADOR ou JOGANDO VIDEOGAME?

[ ]<sup>1</sup> Não usei/joguei [ ]<sup>2</sup> menos de 1h [ ]<sup>3</sup> 1h [ ]<sup>4</sup> 2h [ ]<sup>5</sup> 3h [ ]<sup>6</sup> 4h [ ]<sup>7</sup> 5h ou mais

### ATIVIDADES FÍSICAS

Para cada uma das atividades físicas listadas abaixo, você deverá responder quantos dias por semana e quanto tempo por dia, em média, você praticou na SEMANA PASSADA. Caso tenha praticado alguma atividade física que não esteja listada abaixo, escreva o(s) nome(s) da(s) atividade(s) no espaço reservado no final da lista (linhas em branco).

Atividades físicas	Quantos dias?	Quanto tempo cada dia?
	0 a 7 dias	Tempo (horas:minutos)
Futebol (campo, de rua, society)		__ horas __ minutos
Futsal		__ horas __ minutos
Handebol		__ horas __ minutos
Basquete		__ horas __ minutos
Andar de patins, skate		__ horas __ minutos
Atletismo		__ horas __ minutos
Natação		__ horas __ minutos
Ginástica olímpica, rítmica		__ horas __ minutos
Judô, karatê, capoeira, outras lutas		__ horas __ minutos
Jazz, balé, dança moderna, outros tipos de dança		__ horas __ minutos
Correr, trotar (jogging)		__ horas __ minutos
Andar de bicicleta		__ horas __ minutos
Caminhar como exercício físico		__ horas __ minutos
Caminhar como meio de transporte (ir à escola, trabalho). [Considerar o tempo de ida e volta]		__ horas __ minutos
Vôleibol		__ horas __ minutos
Vôlei de praia ou de areia		__ horas __ minutos
Queimado, baleado, pular cordas		__ horas __ minutos
Surfe, bodyboard		__ horas __ minutos
Musculação		__ horas __ minutos
Exercícios abdominais, flexões de braços, pernas		__ horas __ minutos
Tênis de campo (quadra)		__ horas __ minutos
Passar com o cachorro		__ horas __ minutos
Ginástica de academia, ginástica aeróbica		__ horas __ minutos
Futebol de praia (beach soccer)		__ horas __ minutos
Outras atividades físicas que não estão na lista acima:		__ horas __ minutos
_____		__ horas __ minutos
_____		__ horas __ minutos